

WebQuests: reflexões em torno de uma abordagem na aula de Português

Sandra Cardoso
Escola E. B. 2, 3 do Marco de Canaveses
Portugal
sandraoc1@sapo.pt

Maria João Gomes
Universidade do Minho - Campus de Gualtar
4715-057 Braga - Portugal
mjgomes@iep.uminho.pt

RESUMO

Desenvolvido no âmbito da disciplina de Educação e Tecnologias Multimédia, do Mestrado em Educação na área de Supervisão Pedagógica em Ens. de Português, o estudo que a seguir se apresenta, visou contribuir para a compreensão e confirmação da importância das webquests, enquanto método de pesquisa e selecção de informação, nas aulas de Língua Portuguesa.

Categorias e Descritores

K.3 [Computadores e educação]: K.3.1 [Uso dos computadores na educação]

General Terms

Performance.

Palavras-chave

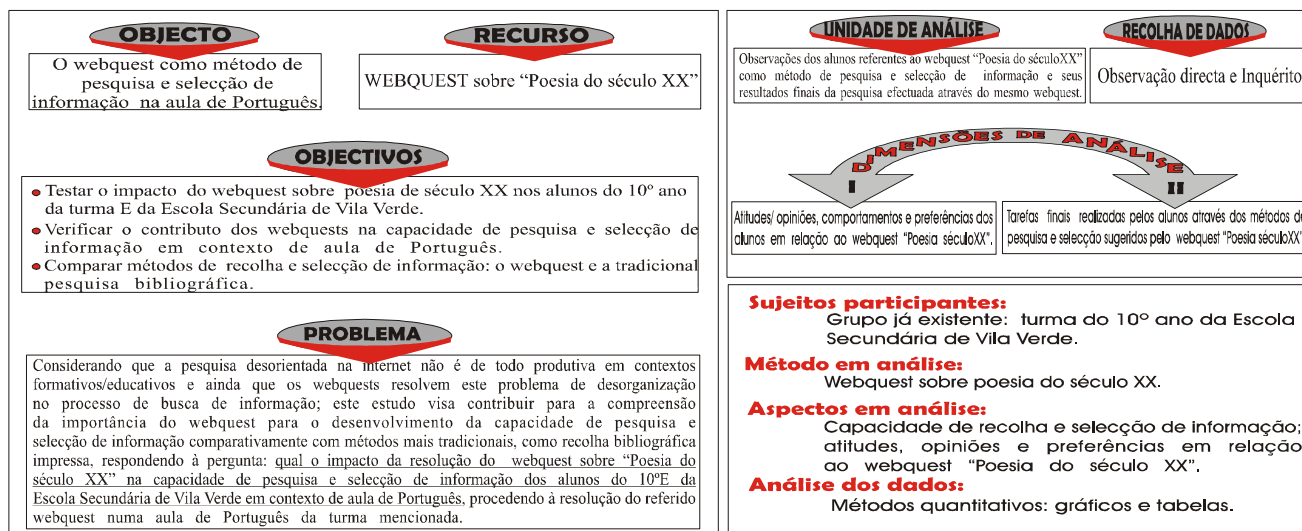
Webquests, estratégias de pesquisa orientada.

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, é já relativamente comum encontrar referências à concepção, implementação e exploração de webquests (que consideramos poder ser traduzido por “inquéritos na web”), nomeadamente no contexto de muitas das iniciativas de formação

contínua de professores na área das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TICE). É também possível identificar sites na web com listagens de ligações para webquests referentes às mais diversas temáticas (consultar, como exemplo: http://www.minerva.uevora.pt/subm03_3.htm#webquests) ou até sites com sistemas automáticos de criação e alojamento de webquests (consultar, como exemplo, o endereço: <http://www.nonio.uminho.pt/webquests/>). São menos comuns as referências a estudos e práticas sistemáticas relativas à sua utilização efectiva no contexto de sala de aula, no nosso país. Todavia, ao nível da investigação, têm surgido em Portugal, nos últimos anos, alguns estudos/dissertações de mestrado relacionados com práticas lectivas recorrendo a webquests (cf. [4] e [6]) e têm sido publicados alguns textos de reflexão sobre o potencial pedagógico das webquest (cf. [2] e [3]). É como mais um contributo para o desenvolvimento do conhecimento e das práticas neste âmbito que surge o presente estudo, sobre o uso das webquests como método de pesquisa e selecção de informação na aula de Língua Portuguesa. Este estudo, de carácter descritivo, assumiu como objectivos essenciais: (i) compreender a receptividade que as webquests encontram junto dos alunos e (ii) comparar este método de busca de informação com outros mais tradicionais como a bibliografia impressa, tendo como principal recurso uma webquest sobre “Poesia do Século XX”.

Figura 1 — Esquema-síntese do estudo sobre a webquest “Poesia do séc. XX”.



Embora as condições de acesso e utilização da Internet ao nível das escolas portuguesas do ensino não superior tenham vindo a melhorar significativamente, com um rácio de 27 alunos por computador com ligação à Internet, no ano lectivo de 2003, nas escolas do 2º e 3º ciclos e ensino secundário; de 47 alunos por computador no 1º ciclo do ensino básico ([9]:7); e, actualmente, de acordo com os dados disponíveis no site do Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo, 17 alunos por computador com ligação à Internet no cômputo geral das escolas públicas e de 9 alunos por computador nas escolas privadas, os valores relativos à utilização da Internet em actividades educativas curriculares indicam uma abrangência de alunos baixa e uma frequência de utilização, ainda, extremamente baixa. Dados referentes ao ano lectivo de 2001/2002 indicam que apenas 45% dos alunos utilizou o computador em contexto educativo e que a frequência de utilização do computador em contexto educativo é de 14% para ‘uma vez por semana’ e de 8% para ‘utilizações inferiores a uma vez por mês’ ([9]:69).

Não obstante, muitas têm sido as iniciativas no sentido de promover as condições de acesso e utilização da Internet nos estabelecimentos de ensino não superior, algumas das quais muito recentes, quer no domínio da formação contínua de professores (com a realização de dezenas de acções de formação em Tecnologias da Informação e Comunicação, no ano de 2006, mediante um modelo proposto pela CRIE – Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola do Ministério de Educação), quer com a abertura de concursos, por parte da Equipa CRIE, relativos à produção de conteúdos educativos em formato digital e de desenho e exploração de actividades educativas com a Internet, suportadas pelo recurso a computadores portáteis (consultar os editais dos concursos em [URL:http://www.crie.min-edu.pt](http://www.crie.min-edu.pt)).

Então, o que poderá ser apontado como causa do desfazamento existente entre os esforços envidados e as estatísticas apresentadas, que apontam claramente para a reduzida integração da Internet nas actividades curriculares, particularmente, ao nível da sala de aula?

Dados do ano lectivo de 2001/2002 indicam que 74% dos professores revelam não utilizar o computador com os seus alunos em sala de aula, em clubes ou em aulas de apoio (cf. [8]:19), sendo que 40% dos professores afirmam não conhecer a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC nas aulas (cf. [8]:20).

Estamos crenes que, desde 2002, se operaram melhorias significativas nas condições de acesso e utilização da Internet nas escolas, não só em termos de rácio aluno/computador com Internet mas em outros domínios, como sejam a ligação em rede dos computadores e a existência de ligações de banda larga, mas desconhecemos estudos mais recentes que os atrás referenciados que descrevam e quantifiquem o tipo de utilizações dos computadores, feitas pelos alunos e professores, nas escolas portuguesas e, particularmente, de utilizações de professores com alunos em contextos de sala de aula.

Temos ainda a convicção de que algumas das iniciativas em curso, a que fizemos já referência (nomeadamente as desenvolvidas no âmbito da CRIE), poderão vir a estimular a integração efectiva da utilização das TIC, em geral, e da Internet, em particular, em contexto curricular. Mas, de facto, os dados que revimos e o nosso conhecimento empírico da realidade escolar tornam clara a pouca

frequência de utilização da Internet no contexto das várias disciplinas e áreas curriculares não disciplinares nas nossas escolas.

Várias podem ser as reais razões para tal acontecer mas,, certamente, entre essas encontram-se as dificuldades que os professores sentem em integrar de forma efectiva estas actividades em contexto de aula. São frequentes as referências ao facto dos alunos “navegarem aleatoriamente”, “visitarem sítios impróprios”, “copiarem integralmente a informação que encontram”...

Perante estas situações, entende-se a dificuldade dos professores em perspectivar vantagens na utilização e integração da Internet nas actividades didácticas, nomeadamente, ao nível da sala de aula. No sentido de contrariar esta percepção, torna-se necessário divulgar e promover a utilização de estratégias de “trabalho orientado na web” que evidenciem o potencial da Internet como recurso educativo. As actividades de “trabalho orientado na web”:

“São actividades associadas à resolução de problemas e/ou realização de tarefas propostas pelo professor, e por ele previamente planeadas e estruturadas, nas quais se faz uso dos recursos e conteúdos disponíveis na web. Exemplos de actividades de trabalho orientado na web são as “caças ao tesouro”; as “visitas virtuais”; as “webquests”” ([5]:s/página).

Gomes [5] identifica um conjunto de vantagens gerais associadas à realização de actividades de “trabalho orientado na web”, simultaneamente, relacionáveis com aspectos ligados a conteúdos temáticos de diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e abrangendo competências essenciais no contexto actual da sociedade da informação e comunicação:

- Permitirem utilizar de forma sistematizada os recursos informativos da web;
- Permitirem ao professor pré-seleccionar os recursos mais adequados à tarefa e/ou problemas apresentados;
- Estimularem e promoverem actividades de transformação da informação em conhecimento promovendo situações de análise, selecção, articulação e síntese de informação na procura de soluções para problemas ou realização de tarefas;
- Ajudarem os alunos a perspectivar utilizações educacionais da web para além da vertente lúdica e de convívio social;
- Criarem oportunidades de promoção da alfabetização digital e de combate à info-exclusão;
- Gerarem um contexto adequado para discutir normas de identificação e referência de consultas na web bem como de discussão de problemas de natureza ética relacionados com a cópia, plágio e direitos de autor;
- Criarem oportunidades/contextos para abordar problemáticas associadas à utilização segura e adequada da Internet por parte das crianças e jovens.

Concluindo, pensamos que as webquests são actividades de pesquisa orientada na web cujo potencial, no que se refere à dinamização e à integração curricular da utilização educativa da Internet, importa promover e divulgar mas sobre o qual importa também reflectir e questionar. É neste sentido que surge o presente estudo sobre a utilização de uma webquest, no contexto

da disciplina de Língua Portuguesa, no 10º ano de escolaridade, que pretende, sobretudo, reflectir sobre algumas das lições aprendidas que, esperamos, possam contribuir para a implementação deste tipo de abordagens, ligadas às novas tecnologias, por parte de mais professores, respondendo a algumas das suas questões mais prementes, como por exemplo: será que este método de pesquisa de informação é tão eficaz como a tradicional consulta bibliográfica numa visita à biblioteca da escola?

2. DESCRIÇÃO DA WEBQUEST “Poesia do Século XX”

Esta *Webquest*, sobre “Poesia do Século XX”¹, foi construída para uma turma em particular, do 10º ano de escolaridade. Respeita as etapas comumente consideradas neste tipo de documento (Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Avaliação e Conclusão) mas apresenta adaptações específicas, em função da sua articulação e integração coerente com uma abordagem metodológica de Monserrat Vilà i Santasusana [11] sobre Discurso Oral Formal - a sequência didáctica -, já conhecida entre os alunos da referida turma, ao contrário do questionário na web que experimentaram pela primeira vez.

Figura 1 – Folha de rosto da webquest “Poesia do século XX”

A *Webquest* em causa apresenta uma introdução que a conecta com o trabalho anteriormente realizado pelos alunos sobre o Discurso Oral Formal, dando referências concretas sobre o objectivo da sua realização, uma vez que se tratava de uma turma que desconhecia, por completo, este recurso/estratégia de informática educativa. Na tarefa proposta e no processo a desenvolver, procurou-se que as indicações fossem o mais claras possível, apesar de breves, já que os objectivos a atingir com as tarefas de pesquisa eram os mesmos da sequência didáctica anterior. A principal diferença situou-se ao nível dos recursos: os livros da biblioteca da escola foram substituídos por links relevantes para a selecção de informação pertinente, previamente visitados e estudados pela professora (daí o termo: pesquisa orientada na web). Desta forma, os recursos indicados, tiveram em conta dois objectivos primaciais: (i) seleccionar e tratar a informação mais relevante sobre o tema destacado, de modo a construir o esquema guia da apresentação oral; (ii) adquirir métodos de pesquisa, o mais autonomamente possível, utilizando as Novas Tecnologias, uma vez que também é este um dos objectivos a perseguir na disciplina de Português:

Adquirir métodos e técnicas de trabalho individual e em grupo que contribuam para a construção das aprendizagens com recurso eventual a novas tecnologias [7:30]

Assim, a lista de recursos apresenta-se curta mas abrangente, remetendo os sites

recomendados para outros *links* igualmente importantes e válidos em termos de informação. Os alunos conseguiram, desta forma, para além de recolher e tratar informação, conhecer métodos de navegação e busca de informação na Internet.

No percurso da sua aquisição, o aluno desenvolve estratégias de apropriação de saberes, alimenta a sua curiosidade científica, o seu conhecimento e a sua cultura, torna-se capaz de, na escola, na vida activa e comunitária, identificar e, metodicamente, dar respostas aos problemas que o desafiam. (*Ibidm*:51)

Relativamente à avaliação, esta teve a preocupação única de elucidar os alunos quanto ao trabalho a apresentar, uma vez que à avaliação da *Webquest* estava já destinado um inquérito para a aula subsequente. Na conclusão, há um incentivo ao trabalho dos alunos e uma palavra de motivação para o uso das novas tecnologias como método singular para pesquisa e tratamento de informação.

3. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Sendo a primeira experiência de utilização de uma *Webquest*, em contexto de sala da aula, por parte da primeira autora deste texto, os objectivos do estudo realizado prenderam-se com vários aspectos:

- Perceber a receptividade que as *Webquests*, enquanto estratégias de ensino/aprendizagem, podem encontrar entre os alunos, identificando os aspectos que mais lhes agradaram no que se refere à sua realização;
- Verificar o real contributo das *webquests* no desenvolvimento das capacidades de pesquisa e selecção de informação dos alunos;
- Obter alguns dados comparativos, do ponto de vista dos participantes, entre uma estratégia de “pesquisa orientada” na web, como são as *webquest*, e a pesquisa convencional em livros.

4. DESCRIÇÃO DO ESTUDO

O estudo realizou-se durante o segundo período do ano lectivo de 2005/2006, enquadrado nas actividades das aulas da disciplina de Língua Portuguesa – 10º ano de escolaridade de uma das turmas da Escola Secundária de Vila Verde, uma escola do concelho de Braga, Portugal – e consistiu na utilização de uma *webquest* enquadrada numa sequência de aulas sobre o Discurso Oral Formal.

A *webquest* explorada intitulou-se “Poesia do Século XX” e a sua utilização permitiu uma abordagem diferente da sequência de aulas sobre o “discurso oral formal” ocorrida anteriormente na mesma turma (no 1º período do ano lectivo). Em comum tiveram a metodologia, de Monserrat Vilà i Santasusana, e a tarefa final, apresentação oral de um tema académico. Os pontos divergentes situam-se no tema e no método de pesquisa e selecção de informação: na sequência didáctica anterior, os alunos tinham estado envolvidos em actividades que exigiam pesquisa e selecção de informação relacionada com o tema “Apresentação de um tema académico sobre a narração”, a qual foi feita de forma convencional e apenas com recurso a bibliografia impressa; na



DISCURSO ORAL FORMAL: apresentação sobre poesia do século XX.

INTRODUÇÃO TAREFA PROCESSO RECURSOS AVALIAÇÃO CONCLUSÃO

segunda sequência, sobre “Poesia do século XX”, a busca de informação processou-se através da webquest, num bloco de 90 minutos de aula, que teve lugar numa sala equipada com 14 computadores com ligação à Internet, previamente requisitada pela professora.

5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Como principal instrumento de recolha de dados recorreu-se a um questionário, que foi respondido, pelos alunos participantes no estudo, na aula posterior àquela em que se utilizou a webquest. Os dados recolhidos foram posteriormente registados e tratados estatisticamente com recurso a um programa de folha de cálculo.

O questionário era composto por um conjunto de questões que permitiram caracterizar os sujeitos participantes do ponto de vista demográfico e relativamente aos seus hábitos de utilização da Internet; outro conjunto de questões visavam descrever as reacções/opiniões dos alunos relativamente à utilização da webquest como estratégia de pesquisa e selecção de informação; e um último grupo, de questões abertas, com as quais se pretendia identificar, quer o aspecto que mais agradou aos alunos no que se refere à realização da webquest, quer o aspecto que mais lhes desagradou.

6. OS ALUNOS PARTICIPANTES

A turma participante no estudo era constituída por 25 alunos, 12 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com uma média de idades de 15,6 anos. Todos os alunos afirmam “costumar navegar na Internet” para trabalhos escolares. Adicionalmente, são referidas outras motivações para o uso da Internet pelos sujeitos, como se representa na tabela 1.

Tabela 1 – Usos que os alunos fazem da Internet

Actividade	Referências
Trabalhos escolares	25
downloads	1
Lazer	10
Comunicar (chat/e-mail)	5
Ouvir música	2
Sites de notícias	1
Sites desportivos	1

Treze (52%) dos 25 alunos da turma possuem acesso à Internet a partir da sua residência, os restantes referem aceder à Internet a partir da escola e, em alguns casos, adicionalmente, a partir de outros locais como a “casa de amigos” (1 referência) ou o “café” (1 referência).

Nenhum dos alunos tinha alguma vez participado na realização de uma webquest (nem conheciam o conceito). A realização da webquest organizou-se em grupos de 2 alunos, com a excepção de um grupo que englobou 3 elementos, uma vez que um dos sujeitos

é ucraniano e está ainda em processo de integração. Cada um dos grupos tinha a seu cargo a abordagem de um tema ou sub-tema específico (conforme aparece especificado no processo da Webquest em análise).

7. RESULTADOS

Um dos aspectos que nos pareceu importante reconhecer foi a relevância que os alunos atribuíam a diversos aspectos relacionados com a realização da webquest. Nesse sentido, solicitamos-lhes que, de um conjunto de cinco aspectos, identificassem os dois que, do seu ponto de vista pessoal, foram mais relevantes. Note-se que, apesar de darmos aos participantes a possibilidade de indicar outros aspectos que não estivessem identificados no questionário, nenhum aluno sentiu essa necessidade. Na tabela 2 apresenta-se a distribuição das respostas em função dos itens indicados.

Tabela 2 — Aspectos mais relevantes relativos à realização da webquest do ponto de vista dos alunos.

Item	Nº Refs.
Contactos com as tecnologias	0
Componente lúdica	3
Acesso a vários recursos de informação	12
Organização do trabalho através de indicações claras e precisas	17
Facilidade de selecção de informação	18

A análise dos dados do tabela 2 aponta no sentido de que os aspectos mais valorizados pelos alunos são os relacionados com a realização das tarefas em detrimento de aspectos de carácter mais lúdico e motivacional, associados ao uso das tecnologias e ao seu factor de “novidade”.

De facto, se consideramos que dois dos aspectos contemplados na tabela 2 – “o factor lúdico” e o “contacto com as novas tecnologias” – são agentes de natureza essencialmente motivacional e, ainda, se constataremos que estes tópicos de resposta só recolhem 3 referências por parte dos alunos, podemos concluir que este resultado se deve ao elevado número de alunos que acede, habitualmente, à Internet, não só para proceder a pesquisas para trabalhos escolares mas também para usufruir de outros serviços de carácter mais lúdico, não sobrevalorizando já o factor novidade, como é comum acontecer neste género de iniciativas. Logo, podemos inferir que o principal factor subjacente ao sucesso/aceitação da actividade em questão se deve à orientação e organização do trabalho, indo ao encontro do primeiro objectivo que justificou a realização deste recurso por parte da professora.

Por um procedimento similar, podemos analisar em conjunto as respostas nas categorias “facilidade na selecção da informação”, “acesso a várias fontes de informação” e “organização do trabalho através de orientações claras e precisas”, as quais podem perspectivar-se como correspondendo de forma directa às características associadas ao conceito de webquest, verificando

que recolhem um grande número de referências por parte dos alunos (47).

De modo a melhor conhecermos a forma como a utilização da webquest foi sentida pelos alunos, foi-lhes pedido, através de questões abertas, que indicassem qual o aspecto que mais lhes agradou na realização da mesma e, num movimento contrário, qual o que ficou mais aquém das suas expectativas. Os aspectos identificados pelos alunos, como sendo os que mais lhes prouberam, são bastante coincidentes com os aspectos mais relevantes associados às webquests, tais como estão assinalados na tabela 2.

Na tabela 3 apresentamos os diferentes aspectos nomeados pelos alunos e o número de referências encontradas.

Tabela 3 — Número de referências aos aspectos que mais agradaram aos alunos, referentes à realização da webquest “Poesia do séc. XX”

Qual o aspecto que mais te agradou nesta webquest?	
Tudo	3
Trabalhar com o computador	1
Organização geral	8
Apresentação	3
Tarefa clara e objectiva	1
Avaliação	1
Facilidade na recolha de informação	6
Possibilidade de consulta de sites em simultâneo	1
Indicação dos sites a visitar	1

Na tabela 4 apresentam-se os aspectos que os alunos identificaram como sendo o que menos lhes agradou na realização da webquest, destacando-se das suas respostas a boa receptividade que esta estratégia de ensino/aprendizagem encontrou junto deles. De facto, 17 das 25 referências são no sentido de que não houve nada de desprazido.

Tabela 4 — Número de referências aos aspectos que menos agradaram aos alunos, referentes à realização da webquest “Poesia do séc. XX”

Qual foi o aspecto que menos te agradou neste webquest?

Nenhum: explícito, óptima organização, bem construída, impecável	17
O tema do meu grupo: pouco interessante, informação mais escassa e difícil de encontrar	3
Recursos disponíveis	3
Fácil demais	1
Informação pedida não era dada imediatamente	1

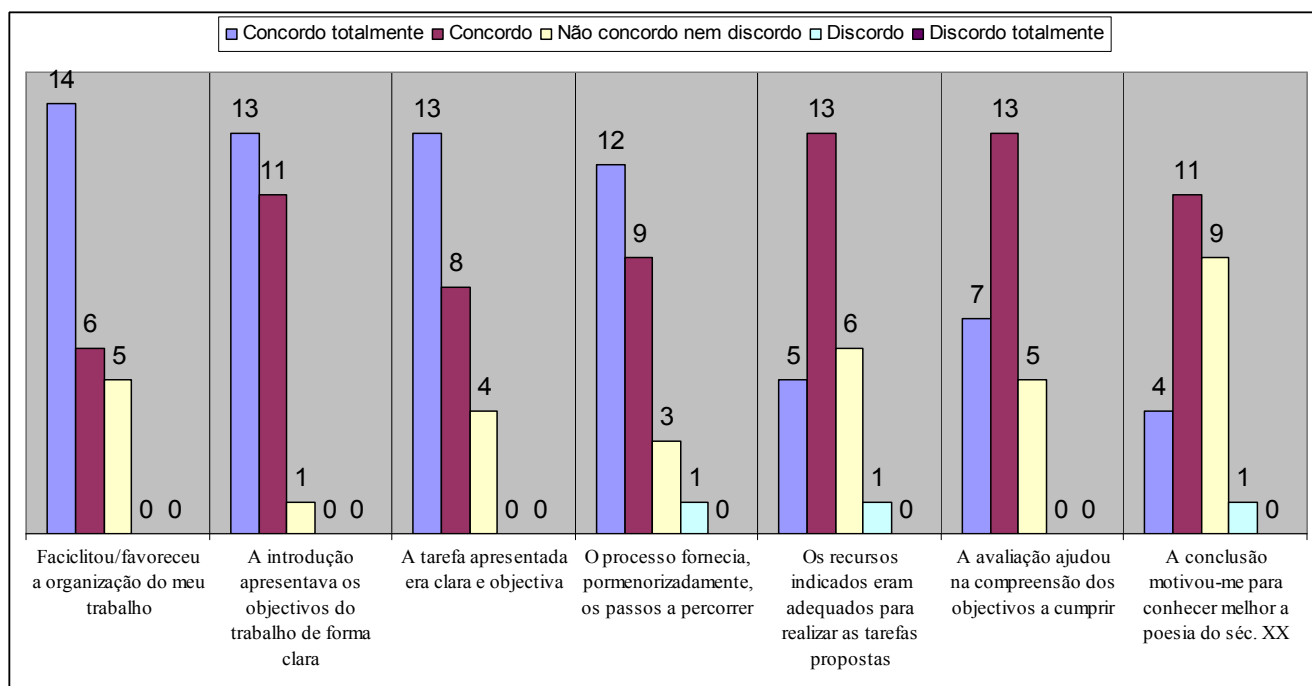
Tipicamente, os webquest apresentam seis componentes na sua estrutura: (i) introdução; (ii) tarefa; (iii) processo; (iv) recursos; (v) avaliação; (vi) conclusão. Da qualidade e rigor associado à concepção de cada um destes componentes depende, em grande parte, o seu interesse e eficácia enquanto estratégia de ensino/aprendizagem com suporte na web. Neste sentido, a avaliação de qualquer webquest é uma tarefa que não deve deixar de ser realizada. No contexto deste pequeno estudo, e no momento de redacção deste texto, realizámos apenas uma primeira avaliação da webquest através da recolha de opiniões dos alunos no que se refere aos vários componentes que compunham a webquest “Poesia do séc. XX”.

No gráfico 1, sistematizam-se as respostas dos alunos a um conjunto de questões referentes a cada um dos componentes da webquest.

A análise dos dados representados no gráfico 1 sugere uma apreciação claramente positiva de todos os componentes da webquest, apesar de alguma incidência no “valor” intermédio da escala apresentado como “nem concordo nem discordo”, particularmente no que se refere a questão alusiva à “conclusão” da webquest: se motivou ou não os alunos para o estudo da poesia do século XX.

Um dos aspectos sobre os quais também tencionávamos obter alguns dados, prendia-se com a visão com que os alunos ficaram relativamente a diversos aspectos relacionados com as actividades de pesquisa associadas à webquest (e portanto com base em recursos disponíveis na web), numa perspectiva comparativa com as actividades de pesquisa que anteriormente tinham realizado apenas com base em recursos bibliográficos impressos.

Gráfico 1 — Opinião dos alunos sobre os diferentes componentes da webquest “Poesia do séc. XX”.



Na tabela 5 compara-se a actividade de pesquisa realizada pelos alunos apenas com base em recursos bibliográficos impressos (já exposta na descrição deste estudo) com a enquadrada pela webquest “Poesia do século XX”, sob a perspectiva dos próprios sujeitos participantes.

Da análise dos dados da tabela 5 ressalta a apreciação positiva que os alunos fazem, globalmente, da experiência de realização da webquest; esta perspectiva dos sujeitos envolvidos no estudo vai ao encontro do observado pela professora em relação à maior rapidez na execução da tarefa aquando desta segunda experiência sob a orientação da webquest (1 bloco), em contraste com os 3 blocos de pesquisa de bibliografia impressa na sequência didáctica anterior.

No entanto, convém aqui ressaltar o facto de esta constituir já uma segunda experiência, integrando-se portanto numa metodologia já conhecida pelos alunos, o que também poderá ter ocasionado uma prática mais fluente e autónoma por parte destes últimos.

Tabela 5 — Comparação entre aspectos relacionados com actividades de pesquisa e selecção realizadas pelos alunos apenas com base em recursos bibliográficos impressos e aquelas realizadas no contexto da webquest.

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Foi mais produtivo em termos de informação recolhida	11	9	4	1	0
Facilitou a consulta das várias fontes disponíveis	9	12	4	0	0
Foi mais rápida a selecção de informação	9	12	1	2	1
Aumentou o meu interesse/motivação pelo trabalho proposto	8	11	6	0	0
Organizou/orientou melhor a realização da tarefa proposta	11	9	4	1	0

Foi mais produtivo em termos de informação recolhida	11	9	4	1	0
Facilitou a consulta das várias fontes disponíveis	9	12	4	0	0
Foi mais rápida a selecção de informação	9	12	1	2	1
Aumentou o meu interesse/motivação pelo trabalho proposto	8	11	6	0	0
Organizou/orientou melhor a realização da tarefa proposta	11	9	4	1	0

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao caso concreto que apresentamos, a receptividade dos alunos à utilização da webquest foi bastante positiva e generalizada. Não foram registados quaisquer constrangimentos específicos e, pelo contrário, ficou a convicção de que as webquests podem ser um recurso, um método e uma abordagem de extrema utilidade na aula de Português.

As webquest, enquanto estratégia de exploração dos recursos da Internet em contexto escolar, são actualmente uma realidade reconhecida, que este estudo pretendeu apenas sublinhar e testemunhar.

Começam a surgir sites portugueses onde podemos encontrar registos de webquest criadas em diversos contextos, nomeadamente ao nível das iniciativas de formação contínua de professores na área das TIC. Começamos, assim, a encontrar, na web, webquests sobre uma grande diversidade de temas que vão

sendo disponibilizadas pelos seus autores para utilização por outros colegas professores. Assim criando uma enorme base de trabalho, partilhada por todos em simultâneo, dá-se, finalmente, expressão ao tão dissertado e almejado “trabalho colaborativo” entre os professores, que apenas deste modo conseguirão derrubar algumas barreiras que até aqui pareciam intransponíveis, nomeadamente no âmbito da “Escola Inclusiva” [1]:

“Os professores são encorajados a usar os recursos que são os outros que os rodeiam (inclusive colegas e alunos) para os apoiar, à medida que reflectem sobre as dificuldades que surgem nas suas classes” ([1]: 49)

Esta constatação levou-nos a reflectir sobre a necessidade de estimular, junto dos autores de webquests, a prática de conceberem e disponibilizarem juntamente com as webquests, um conjunto de indicações que ajudem os outros docentes a melhor contextualizarem e explorarem essas mesmas webquests.

Um outro aspecto, sobre o qual nos parece importante incidir, prende-se com a necessidade de promover mais estudos referentes a diferentes vertentes associadas à produção e/ou utilização de webquest por professores e alunos. Entre as questões a investigar, gostaríamos de fazer referência a algumas que nos merecem particular interesse: Qual o impacto do processo de criação de webquests sobre os próprios autores? O que aprendem com essa actividade? Quais são os aspectos sobre os quais reflectem? Qual a mudança ocorrida nas suas perspectivas sobre a utilização da Internet em contexto curricular? Podem/devem os alunos ser envolvidos em processos de criação de webquest? O que poderão aprender com essas actividades?

Finalmente, duas questões que nos interessam, particularmente, e que poderão constituir o passo seguinte deste primeiro estudo: Podem as webquests constituir um instrumento de avaliação substitutivo dos *omnipresentes* testes, na aula de Português? E será este um caminho possível para romper com a visão tradicional/ultrapassada, classificatória e hierarquizante, da avaliação, no sentido de uma escola verdadeiramente inclusiva, com uma avaliação *dialógica* e *investigativa* [10].

A prática de avaliação, que pretende medir o conhecimento para classificar os (as) estudantes, apresenta-se como uma dinâmica que isola os sujeitos, dificulta o diálogo, reduz os espaços de solidariedade e de cooperação e estimula a competição. Essa prática exclui do processo acções indispensáveis para um contexto pedagógico favorável à aprendizagem de todos, portanto é insuficiente para a professora que deseja ensinar a todos os seus alunos e alunas [10:17-18].

Urge, então, encontrar novas soluções, novos caminhos...

9. REFERÊNCIAS

[1] Ainscow, M.. *Necessidades Especiais na Sala de Aula: Um Guia para a Formação de Professores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

[2] Carvalho, A. A. A. *WebQuest: Desafio colaborativo para professores e para alunos*. Elo, 10, 142-150, 2002.

[3] Carvalho, A. A. A. *WebQuest: Um desafio Para Professores*. in Albano Estrela e Júlia Ferreira, Actas do XII Colóquio da

AIPELF/AFIRSE: A Formação de Professores à Luz da Investigação. Lisboa: AFIRSE, vol. II, 732-740, 2003.

- [4] Couto, M.S. *A eficácia da webquest no tema “Nós e o Universo” usando uma metodologia numa perspectiva CTS: um estudo de caso com alunos do 8º ano de escolaridade*. Dissertação de Mestrado em Física – área de especialização em Ensino – Universidade do Minho. [Disponível on-line em <http://hdl.handle.net/1822/2609> em 23 de Maio de 2006], 2004.
- [5] Gomes, M.J. *Estratégias de pesquisa orientada na web*. Apresentação electrónica de apoio às aulas da disciplina de Educação e Tecnologias Multimédia, 2006.
- [6] Guimarães, D.. *A webquest no ensino da matemática: aprendizagem e reacções dos alunos do 8º ano de escolaridade*. Dissertação de Mestrado em Educação – área de especialização em Tecnologia Educativa (dissertação não publicada) – Universidade do Minho, 2006.
- [7] Ministério de Educação. *Programa de Língua Portuguesa do 2º ciclo do Ensino Básico: Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*, vol. II, Lisboa: ME, 1991.
- [8] Paiva, J. *As Tecnologias da Informação e Comunicação: Utilização pelos professores*. Ministério da Educação: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2002.
- [9] Paiva, J. *As Tecnologias da Informação e Comunicação: Utilização pelos alunos*. Ministério da Educação: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2003
- [10] Estebam, M.T. *O Diálogo como Conteúdo e Método de Investigação na Escola*, Educação on-line © 1996-2005: www.educacaoonline.pro.br, consultado em Junho de 2006.
- [11] Monserrat Vilà i Santasusana. *El discurso oral formal Contenidos de aprendizaje y secuencias didácticas*, Barcelona, Editorial Graó, 1998.

iURL:<http://www.giase.min-edu.pt/content03.asp?auxID=publish&newsID=1104>, consultado em 29 de Maio de 2006.